



O ensino da língua portuguesa na era digital: Uma análise para a formação de novos leitores em uma escola estadual no município de Itacoatiara/Amazonas - Brasil, no ano de 2021/2022

Antônia Paiva Lima

E-mail: antonia.p.lima@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa intitulada O ensino da Língua Portuguesa na Era Digital: uma análise para a formação de novos leitores em uma escola estadual no município de Itacoatiara /Amazonas - Brasil, foi realizada no ano de 2021/2022. Teve como objetivo geral analisar como acontece o ensino da Língua Portuguesa através da leitura digital, tendo em vista a formação de novos leitores, em uma escola estadual no município de Itacoatiara / Amazonas - Brasil, no ano de 2021/2022. Apresenta ainda como objetivos específicos inicialmente averiguar como os documentos norteadores BNCC e RCA sugerem o ensino de língua portuguesa. Na sequência, pesquisar de que forma acontece o ensino da Língua portuguesa nas escolas de ensino médio da rede estadual do Amazonas. E por fim, verificar na perspectiva do docente quais são os desafios para formar leitores na era digital. Quanto a metodologia, fez uso de pesquisa bibliográfica e de campo, com enfoque misto, sendo quantitativo e qualitativo. Ao longo do referencial teórico foram consultados autores como: BUNZEN (2011), CLARE (2011), LIBÂNEO (2000), e outros. Quanto a metodologia, foram consultados Alvarenga (2012), Furasté (2008), Marconi; Lakatos (2017) e outros. Para a pesquisa de campo, foi feito uso de questionários fechados e roteiro de observação. Foi detectado que os educadores estão alinhados com relação ao alinhamento legal as escolas estão bem-organizadas, o educador é leitor, mas que existe um número razoável de alunos que enfrentam dificuldades por não terem a habilidade com relação à leitura. Concluiu-se que existe a necessidade de formações adequadas para professores e alunos com relação à potencialização da leitura.

Palavras-chave: Educação, Leitura, Professores, Alunos, Digital.

1 INTRODUÇÃO

A base desse trabalho baseia-se na temática o ensino da língua portuguesa na era digital: uma análise para a formação de novos leitores. A era digital tem impactado profundamente a forma como a língua portuguesa é ensinada e aprendida. A introdução de novas tecnologias e plataformas digitais tem transformado a maneira como os alunos têm acesso a informações e recursos de aprendizagem.

Um dos principais desafios na formação de novos leitores é acompanhar as mudanças na linguagem digital e ensinar aos estudantes como lidar com diferentes tipos de textos, incluindo textos digitais. Isso inclui ensinar as habilidades necessárias para interpretar, avaliar e produzir textos digitais de forma crítica.

Além disso, a era digital também tem ampliado as possibilidades de personalização no ensino da língua portuguesa. As plataformas digitais oferecem aos professores a possibilidade de adaptar o conteúdo de ensino às necessidades e habilidades individuais de cada aluno, o que pode ser extremamente útil para apoiar o aprendizado de leitura.



Por outro lado, é importante considerar os possíveis riscos da era digital na formação de novos leitores. A exposição excessiva à internet e ao uso constante de dispositivos digitais pode ter um impacto negativo na capacidade dos alunos de concentração e na capacidade de leitura compreensiva.

O problema é que os jovens de hoje estão claramente equipados com habilidades que nunca imaginamos antes. Informações vastas e ilimitadas ao seu alcance. Como resultado, deixei de lado a leitura impressa. Mas o maior problema é ler mais a fundo o tema da pauta, em vez de pular de informação em informação e deslizar. A formação de jovens leitores precisa mudar de foco, levando em consideração a disponibilidade e os recursos digitais. Mas os professores estão prontos para tal empreendimento? A lei considera esse pedido? Quais são os benefícios da leitura digital para alunos, professores e sociedade em geral?.

Em conclusão, a era digital trouxe mudanças significativas para a formação de novos leitores e para o ensino da língua portuguesa. Embora consideremos novas oportunidades e recursos, também é importante estar atento aos possíveis desafios e riscos e encontrar um equilíbrio adequado na integração de tecnologias digitais na educação.

A pesquisa traz como objetivo geral analisar como acontece o ensino da Língua Portuguesa através da leitura digital, tendo em vista a formação de novos leitores; apresenta ainda como objetivos específicos inicialmente averiguar como os documentos norteadores BNCC e RCA sugerem o ensino de Língua portuguesa. Na sequência pesquisar de que forma acontece o ensino da Língua portuguesa nas escolas de ensino médio da rede estadual do Amazonas. E por fim, verificar na perspectiva do docente quais são os desafios para formar leitores na era digital.

Apresenta como justificativa, que o ensino médio é a etapa final da educação básica e conseqüentemente precisa sanar dificuldades, lacunas deixadas ao longo da trajetória escolar e formar alunos leitores, que porventura não tenham sido impulsionados nesse caminho. Tendo em vista a grande quantidade de material disponível online, a ideia é unir o útil ao agradável. O aluno já tem em mãos o acesso a uma gama de material, na sua maioria, sem custo. De forma que fazendo uso desse material irá alargar as possibilidades de leitura minimizando custos, que será válido para todos os envolvidos.

1.1 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: UMA ANÁLISE PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

O ensino da língua não é mais apenas mera reprodução ou fazer entender o que já fora produzido ou propagação, mas agora o repensar é exigência. Neste momento histórico, todos são chamadas a um repensar, e sempre crítico, tendo um olhar direcionado é enfático. O ser em construção precisa produzir. Aprender, reaprender e produzir. A sua voz precisa criar vida, à medida que o aprendizado acontece os resultados também precisam ganhar vida, mas desta feita com ações que façam acontecer mudanças.



Sempre tendo em vista a cultura que o rodeia ou não. Tendo em vista a diversidade que o rodeia, ou não. Que mesmo não sendo próxima exige que o respeito seja visível, propagado e explorado.

Com relação especificamente à Língua Portuguesa cita que:

A língua representa o mundo em que vivemos e, num processo circular, a contemporaneidade é representada pela linguagem. Dessa forma, o atual contexto de multiculturalismo e globalização, torna a língua crucial na comunicação, organização, interação e produção de conhecimentos (AMAZONAS, 2020, p.50).

Isso demonstra que a língua tem se tornado cada vez mais importante, pois nos possibilita estabelecer contatos e interagir com outras pessoas e culturas. Nos dias de hoje, a língua não é mais um meio de comunicação limitado a um determinado local, mas sim uma ferramenta que nos permite ultrapassar fronteiras e comunicar com outras culturas. Assim, a “proposta do componente curricular de Língua Portuguesa tem como ênfase a utilização das múltiplas linguagens e dos gêneros discursivos, por possibilitarem o acesso às diferentes dimensões de produção de sentidos de maneira integral” (AMAZONAS, 2020, p.53). Nessa visão o autor demonstra que o ensino da língua portuguesa precisa ser repensado e ser visto como um processo dinâmico, crítico e criativo. Aprender a língua não deve ser apenas uma questão de memorização de regras gramaticais, mas sim uma oportunidade para se desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico, expressão criativa.

2 ANÁLISE PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

A leitura é o caminho para ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais um indivíduo lê mais integrado com o seu meio estará. A leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, onde pode ser observável por meio de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade.

Dessa forma Silva relata que:

No mundo globalizado, há uma necessidade de que os indivíduos aprendam desde cedo a compreender amplamente o seu meio e, para tanto, é necessário que estes desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha. Nesse sentido, faz-se necessário que a escola busque adotar o método de inserção da leitura desde as séries iniciais. Partindo desse pressuposto acredita-se que se pode trabalhar a leitura dentro e fora da sala de aula (SILVA, 2021, p.12).

Observa-se que a leitura tem um papel crucial na vida do indivíduo, por meio desta é possível ampliar os horizontes do conhecimento e da cultura letrada. Aquisição da leitura é imprescindível para que o indivíduo possa agir com autonomia nas sociedades, sabe-se que os indivíduos destituídos do ato de ler enfrentam uma desvantagem enorme em comparação com os que a fazem.



Segundo Bamberger saber ler se compara a um passaporte que ajudará o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores.

Nessa concepção o autor explica que:

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (BAMBERGER, 1987, p.29).

Para Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer. O seu conceito passa pela compreensão do mundo. Entender o que é leitura e para o que ela serve, certamente, nos fará melhores professores. Muitos entendem que ler é somente decifrar as palavras, dando sentido às mesmas. É claro que ler é isso, mas não somente uma decifração, uma vez que exige uma interação entre o leitor e o texto.

3 METODOLOGIA

O enfoque da pesquisa foi misto, sendo quantitativo e qualitativo que segundo Alvarenga (2012, p. 11), este “requer que o investigador tenha conhecimento das coletas de dados aplicadas nos dois enfoques, assim como deve conhecer também os procedimentos, análise e interpretação de resultados de ambos os paradigmas”.

Foi utilizado questionário fechado, que mensura dados que podem ser analisados em gráficos, por exemplo e dados coletados por meio de observação. Que não são dados que podem ser mensurados estatisticamente. Pois na pesquisa qualitativa, a pretensão não é medir unidades, sendo esta a grande diferença entre as investigações quantitativa e qualitativa.

Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e de campo para a coleta de dados. De acordo com Gil (2002, p. 59), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E para Prestes (2007, p. 26): “é aquela que se efetiva tentando resolver-se um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”. O que foi essencial na construção do referencial teórico. E para tanto foram utilizados sites da Scielo, Repositorium da Unida, Repositorium da UFAM e vários autores renomados que se dedicam a pesquisar e discutir sobre a temática apresentada.

A população em destaque segundo os dados obtidos foram os 22 professores. A amostra foi realizada com 06 professores. Tendo como critério de seleção, participaram da pesquisa os professores formados em Letras, atuante na escola em que a pesquisa estava sendo desenvolvida.



Para a coleta de dados, com relação à pesquisa bibliográfica, foram consultados livros físicos e virtuais e artigos científicos com o intuito de embasar o referencial retórico e foram utilizados questionários fechados gerados em Google Forms, que facilita a tabulação dos dados para a coleta de dados na pesquisa de campo.

Quanto aos procedimentos de aplicação de instrumentos especificamente, após uma visita à escola, para exposição dos objetivos da pesquisa e solicitação de autorização, os questionários foram enviados nos e-mails aos professores. Os instrumentos e as técnicas que foram utilizadas para as coletas de dados foram: observação não participativa, questionários para entrevista com cujos instrumentos foram o guia de observação, guia de entrevista com perguntas fechadas. Quanto ao questionário, de acordo com Oliveira (2002, p.165) é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados e apresenta aspectos, tais como: necessidade de preparação de amostra, experiência e conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos resultados, diante das observações, percebeu-se que a professores incentivam às leituras tanto físicas como digitais. Pois além de fazer uso de aparatos tecnológicos, replica assuntos por meio de aplicativos de redes sociais, de forma a facilitar a potencialização de materiais aos alunos. Além do livro didático também sugeriu leituras em sites, disponíveis na internet, tudo visando a potencialização das leituras e assim o processo de ensino aprendizagem.

Na análise das indagações, há quantos anos você atua nesta função? É perceptível, que maioria dos educadores possuem dez anos ou mais de experiência na área. Percebe-se que a maioria dos professores está na faixa de mais experientes, com bastante tempo na educação e com uma bagagem de conhecimento enriquecida pelo tempo e por suas ações em sala de aula. Ficando balanceado os educadores que assinalaram ter menos de cinco anos de efetivo exercício. Não se deve esquecer que a juventude também tem muito a oferecer por fazer parte da geração voltada para o uso das tecnologias atuais. E que o conhecimento mais simples abre espaço para novas aprendizagens de forma mais eficaz e sem rejeição.

Percebeu-se que a leitura na sala de aula não decorre com facilidade, pois alguns alunos ainda não têm domínio na leitura. O que é muito prejudicial e impensável para alunos que estão no ensino médio, onde já tiveram nove anos de sala de aula. Mas a leitura não foi desenvolvida. E isso no sentido de realizar uma leitura de forma a entender o que está lendo, com entonação e seguindo a pontuação deixando a leitura agradável. E apresentando capacidade de compreender o que está lendo.

Como eles não têm essa competência, acabam por não se envolver facilmente nas aulas de leitura, pois sentem dificuldades ao fazerem a leitura, uns tem vergonha, outros a dificuldades de ler já citada. Isso dificulta ainda mais o trabalho. Como alguns alunos não tem a habilidade com a leitura se tornam objeto



de riso dos colegas, o que causa ainda outros transtornos. O aluno se retrai ainda mais e quem fez os comentários desnecessários também não querem ler para não serem criticados.

Nessa questão, você tem conhecimento dos documentos base que regem o ensino da Língua Portuguesa? Como pode ser visto a maioria das respostas foram positivas. Os educadores assinalaram que sim, conhecem a legislação que rege a educação. Isso é extremamente importante para o educador e sua prática em sala de aula. A legislação dá suporte e norteia o trabalho em sala de aula

Postura comum entre os adolescentes. Quanto à educadora, aparentava ser uma professora leitora pelo domínio do conteúdo e pela forma que falava a respeito das obras. Existe uma grande diferença quando o professor não leu e fala de forma superficial sobre o material. Quando há leitura existem detalhes que nem todos são capazes de citar. E não com a mesma empolgação.

Com relação a pergunta, quais os maiores desafios que enfrentam ao formar alunos leitores em sala de aula? Foram colocados cinco tópicos para assinalar: Analfabetismo, Analfabetismo funcional, Falta de Leitura, Falta de material e Suporte familiar. Ao serem contestados sobre os maiores desafios que enfrentam ao formar alunos leitores em sala de aula, não foram assinalados analfabetismo funcional, falta de material ou mesmo o analfabetismo. Dos educadores que responderam à questão, maior entrave é a falta de leitura. E marcaram ser o suporte familiar o maior desafio. Muitos autores têm se debruçado sobre a discussão da ideia de que a família tem muito a contribuir no quesito auxílio ao aluno quando ao assunto é a leitura.

As dificuldades encontradas não intimidam os professores, que busca várias alternativas com o intuito de movimentar a turma e engajá-los nas rodas de leitura, visando despertar o interesse e assim melhorar a desenvoltura.

Apresentou o conteúdo com eloquência e conseguiu envolver a turma de uma forma harmoniosa. Fazendo sempre contrapontos com material físico, a partir do livro didático e sugerindo materiais que podem ser encontrados em meio digital. De forma a incentivá-los a prática da leitura, tanto física quanto digital.

Da mesma forma, a leitura na sala de aula não decorre com facilidade. Todos os alunos ou quase todos são oriundos da mesma escola e realidade econômica. E alguns alunos ainda não tem domínio na leitura. Isso dificulta bastante as aulas.

Os alunos se envolvem facilmente nas aulas de leitura, com exceção de alguns sentem dificuldades para fazerem a leitura, uns tem vergonha, outras dificuldades de ler. Como não foram trabalhados de forma correta quanto a leitura enfrentam dificuldades reais. As leituras em grupo, silenciosa, transcorre com facilidade, mas quando a leitura precisa ser compartilhada, em voz alta, a situação muda de figura.

Uma questão bastante relevante, qual você considera mais importante e que mais lhe dá suporte no seu percurso profissional? é possível perceber que de forma unânime todos assinalaram que ambos os



documentos, BNCC e RCA, são de suma importância, devem estar presentes na rotina do professor, direcionando ou embasando as ações. Norteando a postura diária.

Quando ao professor aparentou ser um professor leitor, pois apresenta domínio do conteúdo, faz uma boa explanação e consegue prender a atenção dos alunos. Segundo Bloom (2001, p. 65), o hábito da leitura não é como antes. A leitura sequer é citada como um dos prazeres da vida na atualidade. E não está citando a leitura de manuais de autoajuda, de informação rápida e digerível e dos livros místicos ou romances. A leitura realmente diminuiu.

A leitura muda o comportamento de quem lê. Muda a sua forma de falar, por conta da quantidade de palavras que enriquece o vocabulário. Melhora a escrita e a desenvoltura. Melhora até mesmo a segurança ao falar do assunto que seja alvo do estudo.

Mostrar conhecimento e afinidade com as leituras potencializa a aula e possibilita a expansão dos horizontes de quem tem interesse em enveredar por esse caminho. A leitura é sim um estímulo de crescimento intelectual.

Os alunos demonstraram gostar de ler e participaram efetivamente. As leituras estavam de acordo com a temática e assim o conteúdo se complementou. A medida que um aluno lia, comentava sobre o que havia lido e assim todos tiveram a oportunidade de participar.

Na questão, foi indagado, diante do momento em que se vive de avanço tecnológico, você percebe seus alunos como adeptos da leitura virtual? Foi perguntado aos professores se diante do momento em que se vive de avanço tecnológico percebiam seus alunos como adeptos da leitura virtual. Enquanto os educadores não conseguem perceber os alunos como leitores virtuais.

Na sequência, o professor orientou algumas leituras disponíveis de forma digital. Encaminhou textos no grupo de Whatsapp da turma, alegando estar complementando tudo o que fora trabalhado. Foi uma aula bem intensa, e o educador demonstrou dominar metodologias que incentivam a leitura, seja ela física ou digital.

Na sua concepção há como formar alunos leitores na era digital? Todos de forma unânime assinalaram que sim, é possível. E citaram como formas de formar leitores, treinando-os para fazerem leituras que contribuirão para o seu aprendizado; Desenvolvendo projeto de leitura na escola; Incentivando-os desde cedo à prática desta ferramenta; Apresentando a tecnologia a eles desde cedo o que é muito importante numa era em que as tecnologias estão a serviço da educação. A dinâmica da aula mostrou que os alunos se envolvem facilmente nas aulas de leitura, interação com facilidade, e fazem uma boa leitura. Ficou claro que a turma tem menos dificuldades que as demais.

Com relação ao professor, se é leitor ou não, demonstrou ser sim leitor. Pois apresenta domínio do conteúdo, faz uma boa explanação e consegue prender a atenção dos alunos. Diversifica e potencializa a leitura em sala de aula.



A pesquisa teve como objetivos específicos pesquisar de que forma acontece o ensino da Língua portuguesa nas escolas de ensino médio da rede estadual do Amazonas. E verificar na perspectiva do docente quais são os desafios para formar leitores na era digital. Para Mesquita (2006, p. 2), “tendo em vista essa nova formatação, a criança já está inserida no meio em que é normal a tecnologia no cotidiano e a escola ainda não aceita essa concepção.

Durante as observações, respondendo ao segundo objetivo específico que era pesquisar de que forma acontece o ensino da língua portuguesa nas escolas de ensino médio da rede estadual do Amazonas, percebeu-se que as aulas acontecem de acordo com o planejado pela rede de ensino, no que tange à legislação, carga horária e demais situações que compreendem a rotina da sala de aula.

Com relação a verificar na perspectiva do docente quais são os desafios para formar leitores na era digital, percebe-se que os entraves estão no processo educativo dos alunos, tendo em vista que muitos não tiveram um desenvolvimento na leitura que tornasse o processo educativo satisfatório no presente. Situações que não são fáceis de resolver uma vez que isso é processual

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que teve como hipótese inicial que o ensino da língua portuguesa era a base para o desenvolvimento de todo o conhecimento, segundo documentos norteadores a BNCC e RCA que veem a disciplina de Língua Portuguesa sendo uma ação que dá continuidade as práticas de oralidade e escrita iniciada ainda bem cedo, quando criança, foi vista e revista ao longo de todo o percurso, desde a pesquisa bibliográfica, para construção do referencial teórico, até a análise de resultados, realizada a partir dos dados coletados na pesquisa de campo.

Professores enfrentando muitas dificuldades para desenvolver suas aulas, no que tange a leitura, porque os alunos chegam à primeira série do ensino médio sem conseguir desenvolver uma leitura agradável e compreensível. Buscando projetos que possam dar suporte e assim conseguirem avançar um pouco nesse quesito. O objetivo geral da pesquisa era analisar como acontecia o ensino da Língua Portuguesa através da leitura digital, tendo em vista a formação de novos leitores. Ficou claro que os professores, dentro de suas limitações, conseguem desenvolver a leitura, quer seja por meio físico ou digital. E que fazem uso de tecnologias, visando potencializar a leitura, direcionando materiais, livros e instruções visando a leitura efetiva e não apenas a leitura rápida sem tempo para analisar criticamente ou pelo menos interpretar de forma a compreender se de fato o que se leu era verdade ou não.

O acompanhamento na sala de aula, ficou claro que está prejudicado em praticamente 80% das turmas por falta do desenvolvimento dessa habilidade. A leitura, que deveria ser alicerce, perdeu-se ao longo dos anos e mesmo assim os alunos avançam, sem que haja explicação plausível para tal falha. Pois



se o aluno não lê de forma organizada não acompanha nenhum dos componentes curriculares, não somente em Língua portuguesa, pois é primordial entender o que se lê para dar andamento no restante das atividades.

Para a elaboração desse estudo, foi determinado ainda como objetivos específicos inicialmente averiguar como os documentos norteadores BNCC e RCA sugerem o ensino de língua portuguesa. Foi visto que com relação à legislação, a escola está organizada. Os educadores entendem a necessidade de pautar seu trabalho em normativas e leis educacionais. Que quanto às leis tudo está realmente organizado, mas que a práxis não é assim. Quando surge a necessidade de unir a teoria com a prática, percebe-se um distanciamento muito grande.

A BNCC, recentemente reformulada, traz muitas situações que estão muito distantes da realidade, tendo em vista a extensão territorial brasileira, por exemplo. Pois, citando como exemplo o Amazonas, estado com maior extensão territorial do Brasil, ainda enfrenta sérios problemas com relação à internet, e com isso diminui as possibilidades de fazer uso de tecnologias ou mídias digitais de forma a realmente atender ao aluno conforme foram projetadas todas as competências e habilidades, pensadas para essa temática.

Quanto ao RCA, tem passado por várias reformulações ao longo dos anos, e está em fase de tese nas escolas, pois é o primeiro ano de sua execução depois das reformulações, de forma que ainda pode passar por adaptações, uma vez que quando colocado em prática e que se percebe realmente os detalhes necessários a serem corrigidos.

Quanto à estrutura, organização, atendimento e legislação o ensino de Língua Portuguesa no Amazonas está organizado, o que falta são formas mais eficazes de se colocar em prática. As comunidades mais distantes aonde não chegam materiais específicos em tempo hábil é um dos exemplos de situações que dificultam ainda mais a aplicabilidade do ensino com eficácia e eficiência.

A questão da quantidade de aulas, atende de acordo com os educadores, mas após as observações percebe-se uma necessidade urgente de melhoria no quesito metodologias, que sejam realmente eficazes. Pois há muitos problemas a serem sanados e os educadores não podem, ou não devem ficar aguardando por ações externas, projetos extras ou algo assim que possa melhorar ou resolver as demandas que surgem a partir das avaliações diagnósticas. É fato que muitos alunos precisam de ajuda e a escola, o educador precisam urgentemente promover propostas educativas que ajudem a resolver, sanar as problemáticas. E não ficar uma esperando pela outra. É fato também que com tantas demandas sobrecarrega o educador, que se divide entre tentar consertar e andar com seu conteúdo que é extenso. O que os leva à estaca zero é não haver um consenso quanto a união de forças por um bem comum. O bem comum é a leitura do aluno. Que antes de se tornar um leitor digital, precisa se tornar leitor. Onde consiga ler, entender o que leu e interpretar.

Tomando o texto para si e se misturando a essas leituras. Só assim será capaz de se tornar um leitor virtual. Capaz de absorver o que seja realmente bom. E por fim, tinha como objetivo verificar na perspectiva



do docente quais são os desafios para formar leitores na era digital. Levando em consideração à princípio se o próprio educador se mostrava como leitor.

A ideia de falar sobre leitura sem ser leitor se torna sem sentido, pois o exemplo é uma excelente estratégia para arregimentar pessoas, e isso inclui os adolescentes em formação. Portanto, o educador ser leitor assíduo já é bom caminho percorrido.

O maior desafio entendido após as análises é fazer com que os alunos leiam, levando em consideração os diversos problemas que acarretaram ao longo da vida estudantil. Nos 9 anos que percorreram antes do ensino médio e que isso não foi suficiente para desenvolver um processo de leitura que o habilitasse para as leituras exigidas nessa etapa da educação básica.

Tendo como agravante a diversidade de textos minúsculos, que os alunos consideram leitura, mas que não avançam. A era digital acelerou muitas situações e tomou muito tempo dos jovens e adolescentes. O acelerado das informações, a propagação dos vídeos curtos e divertidos, tudo isso atrelado a facilidade de obter informação tirou ainda mais os alunos da prática de leituras mais extensas, livros físicos, histórias mais elaboradas.

Essa realidade assola a juventude que tem em suas mãos aparelhos de telefone celular, que podem possibilitar vastas opções de leituras, mas optam pelos vídeos, pelos jogos virtuais e o tempo é consumido. Assim como as redes sociais, que consomem ainda mais do tempo dessa juventude. Fazer jovens leitores nessa fase não é tarefa fácil, mesmo com todo incentivo dado pelos educadores, que já vivem também nessa era tecnológica, e que buscam incentivar ao bom uso dessa tecnologia que é tão vasta. Formar alunos leitores na era digital é tarefa árdua, mas extremamente necessária uma vez que a tecnologia veio para ficar, para facilitar a vida de todos e a educação precisa sim fazer bom uso dessa facilidade.



REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. 2 ed. Assuncion, Paraguai: A4 Disenos, 2012.

AMAZONAS. Resolução CEEI-AM n. 02/2014. Autoriza as Matrizes Curriculares de Referência para o Ensino Fundamental e Médio das Escolas Indígenas do Estado do Amazonas. 2020, p.p. 50-53.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1987.p. 29. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/importancia-leituraformacao leitor-desde-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 10 de fev. 2023.

BLOOM, Harold. Como e por que ler. Editoração Eletrônica Abreu's System Ltda. 2001, p. 65.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2002.p.59.

MESQUITA, Armindo. Como formar jovens leitores? Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XII, v. 13, n. 14, p. 15-30, jan. 2023.

SILVA. Z. S. A importância da leitura na formação do leitor desde os anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Ed. Brasil escola. 2022, p. 12. Disponível em: <https://m.monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/importancia leitura-formacao-leitor-desde-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.htm>, Acessado em 10 de fev.2023.